

FIOS QUE SE ENTRELAÇAM

ANN SEELY sob a supervisão de Laura J. Teamer

A linda colcha de retalhos era mesmo muito antiga, com muitas das tramas de seda quase desfeitas, mas ainda muito bonita. O tecido estava surrado e desbotado, mas ela havia sido tratada com carinho por muitos anos.

A professora que ensinava a fazer as colchas de retalhos um dia levantou a peça para mostrá-la às alunas, explicando: "Este é um tipo de desenho muito usado para colchas no século dezanove.

Esta aqui foi tecida por alguém que dispunha de vários tipos de tecidos, pois apresenta muita variedade. Depois de comprá-la, percebi que era originalmente maior. Alguém a dividiu ao meio." Todas as alunas lamentaram. Quem poderia ter cortado uma colcha tão bonita?

Uma carroça rumava para o Oeste. O ano era 1852...

Enquanto se enrolava com a irmã na colcha para dormir, Katherine pensava nos acontecimentos dos últimos três anos.

Aquele era um dia especial, pois Katherine e Lucy comemoravam seus aniversários. Katherine fazia treze anos; Lucy, apenas três. Katherine ficara muito feliz em, finalmente, ganhar uma irmãzinha! Lucy chegara como um presente, bem no dia do seu aniversário. A vida parecia correr na maior harmonia. Mas aconteceu uma tragédia quando Lucy tinha só um ano e meio. Sua mãe morreu e o pai decidiu que deviam se mudar para o Oeste.

Tudo o que possuíam foi vendido, doado ou colocado na carroça, e eles partiram em uma caravana. Naquele dia de aniversário, as duas irmãs se aconchegavam debaixo da colcha, que era tudo o que tinham para se lembrar da mãe e da casa que deixaram.

"Conte uma história", Lucy pediu. "Conte uma história dos quadrados da colcha."

Katherine sorriu. Toda noite a cena se repetia. Lucy adorava ouvir histórias sobre a colcha e Katherine adorava contá-las.

"De qual dos quadrados?", perguntou. Lucy passou a mão sobre a colcha até chegar a um quadrado azul-claro, decorado com flores. "Este aqui, Katy." A história daquele quadrado azul era sua favorita.

"Bem, este retalho vem de um vestido de festa de uma moça com um lindo cabelo ruivo. Seu nome era Nell e todos a consideravam a moça mais bonita da cidade..." Lucy logo adormecia, mas Katherine continuava a olhar a colcha. Cada quadrado trazia à sua lembrança histórias ligadas à casa, aos amigos, à família e aos tempos mais felizes. Sua mãe fora modista e sempre tinha retalhos em casa. Assim, quase todos os quadrados eram diferentes. Tecidos finos, sedas e brocados de vestidos de festa das moças da cidade se alternavam com retalhos de vestidos da própria Katherine. Um outro viera da camisola de batizado de Lucy. Aqui, um pedaço de um vestido de noiva, ali um pedaço do avental da avó. A colcha que lhes aquecia o corpo e o coração

era agora o único bem que mantinha os vínculos com as alegrias do passado. Katherine adormecia agradecendo por aquela colcha, seu conforto e consolo. E as histórias da colcha se multiplicaram pelo caminho.

Estavam na estrada há umas três semanas quando Lucy caiu doente, com muita febre. Katherine fez o possível para ela se sentir melhor. Durante o dia, sentava-se com a pequena na carroça, no seu lento avançar. Acariciava seu cabelo, ajeitava seu travesseiro e escolhia canções de que gostavam. À noite, com Lucy em seu colo, contava histórias dos quadrados da colcha, até que ela adormecesse.

Um dia, no fim da tarde, durante uma parada, Katherine foi buscar um pouco de água fresca no pequeno rio próximo. Ao pegar o balde, foi tomada de um sentimento de paz e sentiu que Lucy logo estaria bem. Katherine caminhou devagar sobre a grama macia em direção à água, encheu o balde e se sentou.

Deitou-se sobre a grama, olhando o céu tão azul e se lembrou dessas palavras reconfortantes: "Este é o dia feito pelo Senhor.

Alegra-te e sê feliz." Talvez tudo vai ficar bem, ela pensou.

Quando foi se aproximando da carroça, ela gelou de medo. Três homens estavam cavando a terra não muito longe. "Uma cova! Lucy!", ela gritou. "Lucy, Lucy, Lucy." Katherine deixou cair o balde e começou a correr. Lágrimas desciam pelo seu rosto. O coração parecia arrebentar seu peito.

Ao entrar na carroça, viu a colcha cuidadosamente dobrada no lugar onde Lucy se deitava.

Atordoada, saiu em busca de seu pai. Encontrou-o perto dos outros homens, com o corpo imóvel de Lucy no colo.

Olhou para Katherine, os olhos vermelhos e inchados e simplesmente disse: "Ela agora está em paz." A dor de Katherine era imensa. Uma das mulheres abraçou-a carinhosamente, dizendo: "Vamos precisar de alguma coisa para enrolá-la. Não precisa ser nada muito grande." Katherine assentiu com um gesto, enquanto entrava na carroça. Não se sabe bem como, conseguiu achar a tesoura.

Pegou a colcha com cuidado e, de coração partido, dividiu-a em dois pedaços.

O amor é o símbolo da eternidade;
ele nos faz perder qualquer noção de tempo.
ANNA LOUISE DE STAEL